

Diagnosticar a Segurança no Município III - Parcerias e Dificuldades

A efetividade de um diagnóstico está diretamente relacionada à capacidade de envolver diferentes parceiros desde o início. Diversas secretarias municipais, além da secretaria ou órgão responsável pela segurança cidadã, devem estar conectadas ao tema, especialmente planejamento urbano, educação, saúde, geração de trabalho e renda, vias públicas e assistência social.

Além disto, é importante envolver as diferentes polícias atuantes no município, como Polícia Militar, Civil, Federal e a própria Guarda Municipal. Cada uma destas corporações têm atuações e lógicas de funcionamento distintas, mas estão diretamente ligadas à questão da segurança. Na medida em que se articulam estas diferentes organizações, o município deve envolver também os diferentes níveis de governo aos quais estão subordinadas, de maneira a garantir a legitimidade do processo a ser desencadeado com a elaboração de um diagnóstico neste campo.

Não podem ser esquecidos grupos de atuação local como associações de moradores, associações comerciais, igrejas, sindicatos e organizações profissionais, bem como grupos que já atuam com o tema, como entidades que realizam campanhas contra a violência doméstica, grupos de mulheres, grupos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes, casas de apoio a vítimas de violência, serviços de proteção de testemunhas, etc. Estes grupos são fundamentais por terem acesso a informações que os registros policiais não acessam.

A parceria com universidades e centros de estudos e pesquisas especializados contribui para qualificar e facilitar a análise e compreensão das informações reunidas.

As situações de violência e insegurança levam os cidadãos a pres-

sionar o poder público por ações imediatas e de visibilidade. Um diagnóstico leva tempo. Uma alternativa é ampliar ao máximo a participação da população no reconhecimento da situação vivida no local. Assim, ao mesmo tempo em que se terá um diagnóstico mais completo, a comunidade se sentirá empoderada para fazer frente à realidade, inclusive identificando os recursos disponíveis e as ações que já são realizadas descentralizadamente.

Como há diferentes visões da realidade local, os espaços de diálogo devem ser construídos de maneira a garantir diferentes pontos de vista, para se chegar a uma visão mais geral e menos parcial. Para garantir o diálogo efetivo, deve-se apostar em metodologias específicas para isto.

Deve-se tomar um cuidado especial em não caracterizar grupos ou áreas de risco, uma vez que pode levar à sua estigmatização. O processo de diagnóstico torna-se mais rico ao identificar os fatores de risco associados ao crime e à violência.